O GLOBO
Publicado em 11/06/2024 - 05:57

Eleição europeia e juros nos EUA levam dólar à maior cotação em 17 meses

Dólar vai a R$ 5,35, maior patamar em 17 meses

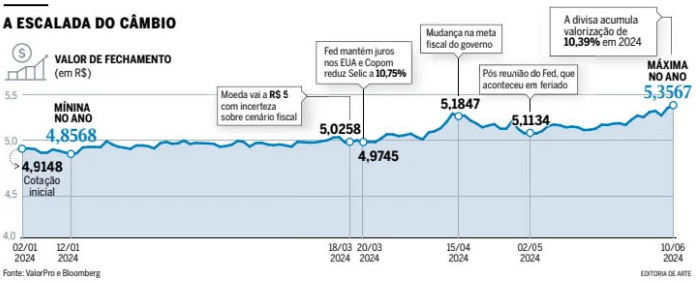
Preocupação com juros altos por mais tempo nos Estados Unidos e eleições europeias se somam aos ruídos locais sobre o cenário fiscal brasileiro. No ano, moeda americana acumula valorização de 10,39%

LUANA REIS
luana.reis@oglobo.com.br

O dólar comercial renovou ontem sua máxima no ano. A moeda teve alta de 0,61%, a R$ 5,35, mantendo o movimento de forte valorização visto na sexta-feira, mesmo em um dia de agenda esvaziada de indicadores macroeconômicos no Brasil e nos Estados Unidos — mas sob o impacto do avanço da extrema-direita nas eleições do Parlamento Europeu. Esse é o maior patamar de fechamento da moeda desde 4 de janeiro de 2023, quando encerrou a R$ 5,45.

Na máxima do dia, o dólar comercial chegou a ser negociado a R$ 5,38. No ano, acumula valorização de 10,39%.

A ESCALADA DO CÂMBIO



Fonte: ValorPro e Bloomberg

EDITORIA DE ARTE

'IMPRESSÃO' DE HADDAD

Analistas destacam que a moeda, que vem apresentando sucessivas altas nas últimas semanas, foi pressionada pela aversão a risco no exterior e a persistência de ruídos relativos à reunião do ministro da Fazenda, Fernando Haddad, com representantes do mercado na sexta-feira. Não se sabe ao certo o que foi tratado no encontro, mas o vazamento de um comentário sobre um possível contingenciamento neste ano em caso de maior pressão de despesas obrigatórias gerou estresse entre analistas. De acordo com os participantes, o tom da conversa passou a sensação de que a agenda econômica não depende só do ministro.

— O ruído em torno do Haddad não foi pelo o que ele disse, mas pela impressão que isso passou para o mercado. Parece que ele está perdendo o controle da agenda econômica, e o mercado teme que o arcabouço fiscal fique insustentável — avalia André Leite, CIO da Tag Investimentos.

Gustavo Okuyama, gerente de portfólio da Porto Asset Management, ressalta que o ministro é visto como "aliado" na busca do equilíbrio das contas públicas, daí a preocupação:

— Haddad parece cada vez mais fraco, ele tem se provado um aliado do mercado na perseguição da meta fiscal.

No ano, o dólar acumula a alta de mais de 10%, em meio às frustrações do mercado com os juros altos por mais tempo nos Estados Unidos e o equilíbrio das contas públicas no Brasil.

Francisco Nobre, economista da XP Investimentos, explica que a corretora recentemente revisou sua projeção de R$ 4,70 para o câmbio no fim do ano para R$ 5, considerando fatores como queda no preço das *commodities* e incerteza em torno da meta fiscal:

— Temos uma projeção de déficit de 0,5% do PIB para este ano. Ou seja, o governo não conseguiria atingir sua meta de equilíbrio nas contas públicas, o que vem pesando cada vez mais sobre o câmbio e aumentando o prêmio de risco para a economia brasileira — afirma Nobre.

A atual meta é de déficit zero, com margem de tolerância de 0,25% do Produto Interno Bruto (PIB) para cima ou para baixo.

INFLAÇÃO NOS EUA

No exterior, o índice DXY, que mede o desempenho do dólar frente a uma cesta de moedas, avançou 0,25%. O clima no mercado global foi de cautela, após as eleições para o Parlamento Europeu e na semana de reunião do Federal Reserve (Fed, o banco central americano). Os dados de emprego, divulgados na sexta-feira, mostraram um mercado de trabalho aquecido, e muitos analistas deixaram de esperar um corte nos juros este mês. O mercado estará de olho nas projeções que o Fed vai divulgar depois da reunião.

Segundo Carla Agenta, economista-chefe da CM Capital, os dados americanos de emprego continuaram a pressionar o mercado ontem, junto com as incertezas geopolíticas na Europa:

— Prevaleceu um movimento global de aversão ao risco. A ascensão da extrema-direita como formuladora de políticas econômicas sempre preocupa o investidor, dada a sua propensão ao nacionalismo em detrimento da globalização. Isso é determinante para essa apreciação do dólar — explica Carla, destacando a preocupação do mercado com a possibilidade de maior protecionismo na Europa.

Ontem, o euro recuou 0,4% frente ao dólar.

Investidores também estão atentos aos dados de inflação em maio nos EUA, que serão divulgados amanhã.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

Seção: Economia **Pagina:** 11

Copyright © Clipclap 2025.